



Sistemas de Produção Sustentável de Pecuária Bovina de Corte no Pantanal

Sustainable Production Systems for Beef Cattle Breeding in the Pantanal

ARAUJO, Ana Paula Correia de¹; VARGAS, Icléia Albuquerque de¹; BICALHO, Ana Maria de Souza Mello²

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, anapaula_rj@yahoo.com; icleiaavargas12@gmail.com; ²Universidade Federal do Rio de Janeiro, anabicalho@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar os sistemas de produção sustentável de pecuária bovina de corte no Pantanal. A base de dados da pesquisa é de natureza primária, com coleta diretamente em campo através da aplicação de questionários e entrevistas. Os resultados revelam o crescente interesse de pecuaristas por sistemas alternativos de produção, que diminuem custos com produtividade, garantindo rentabilidade econômica. Associa-se a isso à crescente demanda por carne orgânica no mercado nacional. A pecuária bovina sustentável do Pantanal é uma alternativa de produção ao modelo convencional moderno, visando atender tanto a interesses de pecuaristas pantaneiros, quanto a novas demandas por produtos de qualidade diferenciada e um alimento saudável e adapta-se às condições do bioma Pantanal. As estratégias de negócios articulam a rede de atores com produção e disseminação de informações e conhecimentos do produtor ao consumidor. A produção de pecuária alternativa, mesmo que restrita a poucos produtores serve de exemplo de que a sustentabilidade é possível e viável economicamente, mesmo em médias e grandes propriedades. O Pantanal que historicamente apresentou um caráter mais estático do que dinâmico, se insere na pós-modernidade e no pós-produtivismo da fase atual do capitalismo. Ao sistema produtivo convencional, com diferentes níveis técnicos, somam-se sistemas de produção alternativos, definidos como sustentáveis.

Palavras-chave: Sistema de Pecuária Sustentável, Pecuária Orgânica, Pecuária Biodinâmica.

Abstract: This paper has the objective of analyzing the systems of sustainable production of beef cattle in the Pantanal. The database of the research is of a primary nature, with collection directly in the field through the application of questionnaires and interviews. The results reveal the growing interest of cattle ranchers for alternative production systems, which reduce costs with productivity, guaranteeing economic profitability. It is associated to the growing demand for organic meat in the national market. Sustainable cattle raising in the Pantanal is a production alternative to the modern conventional model, aiming at meeting the interests of Pantanal ranchers, as well as new demands for products of differentiated quality and a healthy food and adapts to the conditions of the Pantanal biome. Business strategies articulate the network of actors with the production and dissemination of information and knowledge from the producer to the consumer. The production of alternative livestock, even if restricted to a few producers, serves as an example of which sustainability is possible and economically viable, even in medium and large properties. The Pantanal, which historically



presented a more static rather than dynamic character, is inserted in postmodernity and post-productivism of the current phase of capitalism. To the conventional production system, with different technical levels, there are added alternative production systems, defined as sustainable.

Keywords: Livestock System Sustainable, Organic Livestock, Biodynamic Livestock Farming.

Introdução

Este trabalho analisa o processo de formação de produção de pecuária sustentável no Pantanal, que atende a interesses de pecuaristas pantaneiros e à crescente demanda por carne orgânica no mercado nacional e internacional. Destacamos que a produção pecuária brasileira caracteriza-se, prioritariamente, por sistemas produtivos modernos intensificados por novas tecnologias. Neste aspecto, no Pantanal alguns grupos têm se destacado pela excepcionalidade e vanguarda, conectando-se ao que há de mais significativo no capitalismo global: crescimento econômico articulado à conservação dos recursos naturais e culturais. Nessa vertente, a natureza passa a ser valorizada e valorada, dotando a região de enorme competitividade.

A pesquisa teve como foco o Pantanal Sul-mato-grossense que representa 60% da área do bioma pantaneiro no Brasil que se estende pelos estados do Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, na Região Centro Oeste do país.

Sabemos que o Pantanal é uma referência na produção pecuária de corte. O objetivo central deste trabalho é discutir a transição e formação de sistemas alternativos, sustentável, orgânico e biodinâmico, na região. O sistema de pecuária alternativa no contexto do Pantanal ocorre em meio ao agronegócio dominante na região Centro Oeste. A produção alternativa, mesmo que restrita a poucos produtores serve de exemplo de que ela é possível e viável, permitindo suplantar problemas comuns à pecuária convencional quanto à degradação ambiental e a oferta de alimento saudável e diferenciado. Pergunta-se porquê e como surge e se firma a pecuária em sistemas alternativos na região.

O pressuposto inicial é de que a pecuária bovina sustentável do Pantanal se trata de uma alternativa de produção ao modelo convencional moderno, visando atender a novas demandas por produtos de qualidade diferenciada, mais saudável à população e ao ambiente. Isso ocorreria pela criação de animais livres de uma série de insumos químicos e medicamentosos.

A compreensão sobre os modos alternativos de produção, suas redes e seus atores sociais é fundamental para a promoção de estratégias de desenvolvimento socioespacial que valorizem os ambientes físicos e humanos. Propor caminhos para



a sustentabilidade rural passa, necessariamente, pela verificação da viabilidade geoeconômica, social, cultural e ambiental de práticas alternativas ao modelo convencional de produção agropecuária.

A base de dados principal é de natureza primária coletados diretamente no campo. Foram aplicados questionários e realizadas entrevistas com pecuaristas, associações e trabalhadores, seguindo roteiros previamente estabelecidos. Informações levantadas versaram sobre os sistemas de produção da pecuária, o processo de decisão para implantação e conversão ao sistema alternativo de produção, características e práticas orgânicas de produção, percepção sobre o funcionamento e relação dos diferentes sistemas de pecuária com o ambiente natural, além de questões econômicas, de mercado e a articulação com o setor de processamento e comercial de varejo.

Dos 23 produtores associados da Associação Brasileira de Pecuária Orgânica – ABPO –, foram inquiridos e entrevistados 15 pecuaristas com sistemas criatórios alternativos, uns se reconhecendo como orgânicos e outros como biodinâmicos. Os levantamentos ultrapassaram o Pantanal, o que permitiu verificar que a maioria dos pecuaristas em sistemas alternativos estão localizados no bioma do Pantanal (Figura 1).

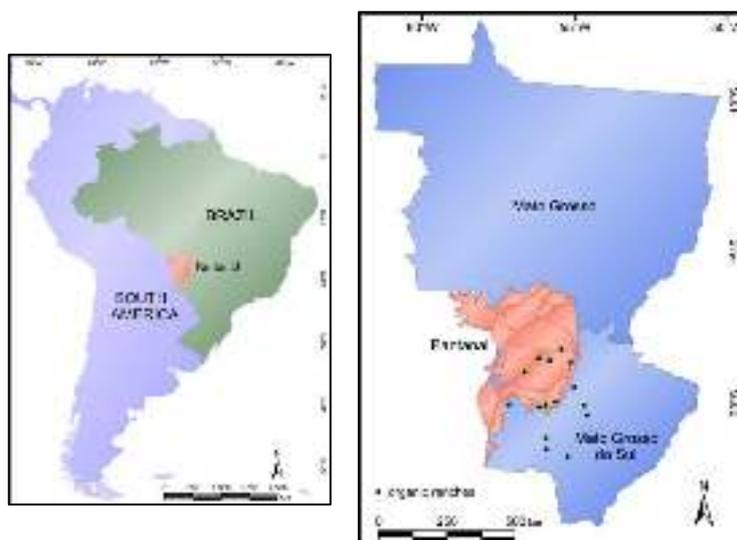


Figura 1- Distribuição espacial de fazendas de gado de corte em sistemas alternativos no estado do Mato Grosso do Sul, 2015.

Fonte: Araújo e Bicalho. Trabalho de campo, 2015.

Comparações com sistemas de pecuária convencional foram possíveis pelas informações obtidas dos entrevistados sobre o “antes” e o “depois” da transição e



por trabalhos anteriores realizados na região do Pantanal do Mato Grosso do Sul por nossa equipe.

A articulação regional-global na pós-modernidade e a valorização de sistemas produtivos sustentáveis

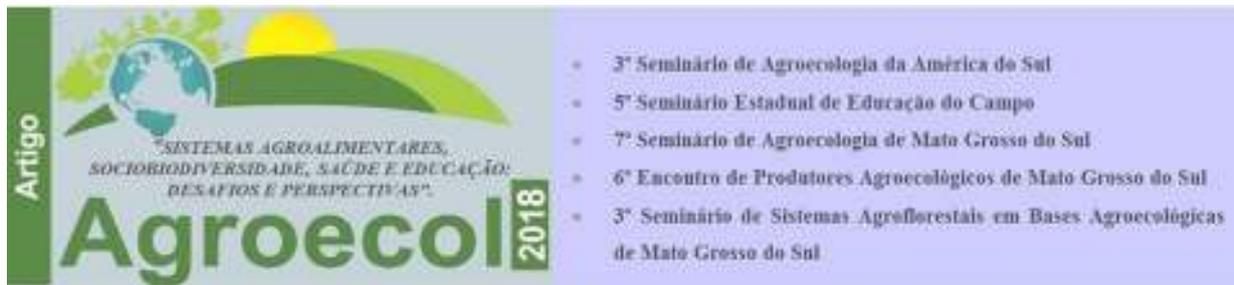
Conforme Becker (1972), o processo de desenvolvimento regional é desigual e combinado, com cada país ou região ocupando uma posição, hegemônica ou não, na divisão territorial do trabalho. Na produção do espaço, as ações do Estado e de diferentes grupos são seletivas e esta seletividade espacial varia no tempo.

Ao analisarmos o Pantanal no processo de expansão do capitalismo no Brasil evidenciamos que a região, embora conectada ao circuito produtivo nacional, historicamente esteve à margem dos grandes projetos desenvolvimentistas contidos no planejamento macrorregional do século XX.

No final dos anos de 1960 e início dos anos de 1970, ocorreu de forma mais acentuada a incorporação da região Centro-Oeste à organização do espaço brasileiro. A nação que sempre foi litorânea passa a descentralizar investimentos com o objetivo da integração nacional (Becker, 1972). A criação do estado de Mato Grosso do Sul é um dos resultados desse processo de reestruturação espacial. Em 1967 foi criada a Superintendência de Desenvolvimento do Centro Oeste (SUDECO). Foi priorizado o papel agroexportador (produtor de *commodities*) da região Centro-Oeste e do Mato Grosso do Sul em especial. Os propósitos e ações da SUDECO enfatizaram a expansão e consolidação da produção de grãos, notadamente da soja, selecionando áreas de cerrado.

O capitalismo brasileiro, em sua fase fordista, baseava-se na produção em série e em larga escala. A agricultura incorporou o padrão industrial e centrou-se na produção de monoculturas de exportação. Houve a difusão da modernização tecnológica, voltada ao aumento da produtividade da terra por meio da mecanização intensiva das operações agrícolas e da propagação do uso de agroquímicos. Sementes geneticamente melhoradas, defensivos e fertilizantes químicos, irrigação, máquinas e equipamentos padronizaram os sistemas produtivos do rural brasileiro. Qualquer outra maneira de operar foi considerada obsoleta frente aos avanços tecnológicos da modernização da agropecuária.

A agropecuária moderna inspirou-se numa filosofia de desenvolvimento homogêneo e difusionista, a partir de um inegável avanço tecnológico, cuja tônica residiu na produção de variedades de plantas “milagrosas”, produzidas nos espaços hegemônicos, ou em laboratórios, e transferidas aos espaços de produção pela chamada Revolução Verde.



No Pantanal, os reflexos desta modernização conduziram às alterações nos mecanismos que determinaram à reprodução da atividade pecuária. Mesmo não sendo uma área prioritária de investimentos, ocorreu uma modernização nos sistemas de criação, com a introdução de novas pastagens, melhoramento genético do rebanho e intensificação da divisão dos pastos, iniciada na década de 1930.

É, contudo, a partir da década de 1990 que o Pantanal passa por transformações profundas. Na nova articulação regional-global, que perpassa as escalas hierárquicas macrorregionais até então constituídas, a seletividade da região está relacionada a duas atividades econômicas: a pecuária de corte, sendo fortalecida a sua função tradicional, e o turismo no espaço rural, dotando-o de multifuncionalidade.

Em relação à pecuária de corte, observa-se a intensificação do processo de modernização através de três vetores inter-relacionados de competitividade: sanidade animal, rastreabilidade e tecnologia em melhoramento genético. Em paralelo, fazendas tradicionais de gado passam a optar por sistemas alternativos de produção, como o sistema orgânico, biodinâmico e, mais recentemente, o sistema sustentável (BICALHO e ARAÚJO, 2015).

O sistema moderno, fortemente produtivista, é conduzido, em geral, por empresários de fora da região, associados ou participantes de grandes grupos econômicos, industriais, agropecuários ou financeiros do cenário nacional, que compram grandes extensões de terra e introduzem inovações técnicas e gerenciais nos processos de criação e de trabalho. Pecuáristas pantaneiros, originários e residentes na região, são seletivos em termos de investimentos e práticas e são os que estão buscando novas estratégias para dinamizar suas atividades, implantando sistemas produtivos alternativos.

Autores como Wilson (2007) e Woods (2011) utilizam uma abordagem teórica de transição do produtivismo ao pós-produtivismo, que em termos espaciais, não, necessariamente, significa a substituição de um modelo pelo outro de toda uma região, mas entendendo a presença de um mosaico de situações ou a convivência de processos produtivos convencionais modernos e processos produtivos alternativos pós-modernos, conforme entendemos.

A transição no Pantanal ocorre em um número de unidades produtivas, mas não necessariamente formando unidades espaciais contíguas e “especializadas” em sistemas produtivos alternativos. O sistema pecuarista alternativo do Pantanal é um nicho tanto de produtores como de consumidores em meio a explorações modernas produtivistas típicas na região. Todavia, no caso das unidades produtivas a mudança técnica é radical. Há, portanto, uma questão de escala a ser contemplada, a produção em si e a região. O Pantanal é a acumulação desigual de tempos: a



modernidade contida nos sistemas de produção convencionais, e a pós-modernidade contida nos sistemas sustentáveis.

A pecuária sustentável do Pantanal

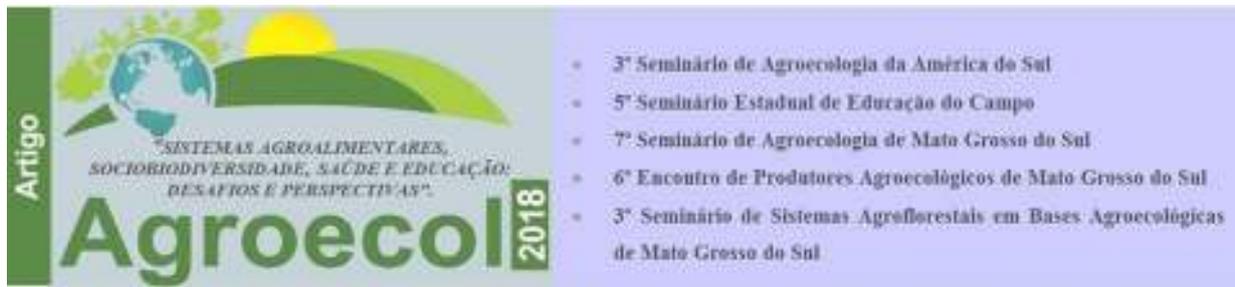
No Pantanal, o sistema de produção sustentável envolve práticas eficientes em termos de produção e produtividade atreladas aos processos competentes de aproveitamento dos recursos naturais. A transição para sistemas sustentáveis, alternativos ao modelo convencional de produção pecuária, é conduzida por pecuaristas tradicionais da região. Suas ações são motivadas pelo conhecimento e por uma rede de informações compartilhada com seus semelhantes.

Formam-se redes especializadas em produtos de qualidade diferenciada e sustentável do produtor ao consumidor, com todas as informações e saberes sendo compartilhadas pelos atores envolvidos no processo. Essa rede, interdependente, geralmente se mantém por articulações de reciprocidade.

O mercado consumidor crescente em interesse pela produção de alimentos orgânicos no Brasil veio representar uma oportunidade de retomada e valorização da pecuária bovina pantaneira com sistemas alternativos adaptáveis ao quadro natural e social da região. Sistemas extensivos em pastagens naturais tornam-se vantagens comparativas para a pecuária alternativa.

A utilização de pastagem natural é associada ao seu manejo ecológico que envolve a manutenção da vegetação, adubação orgânica realizada pelo próprio gado, e rotação de pasto (com repouso adequado às características de cada área). Além do cuidado com a pastagem, são importantes os tratamentos com animais que, seguindo normatizações de sistemas orgânicos ou agroecológicos, garantem bem-estar animal, o não uso de antibióticos e de hormônios, forrageiras orgânicas, controle reprodutivo por meios naturais e menor lotação de animais por hectare. Segundo os pecuaristas, isso representa conservação do solo e diminuição dos custos de produção (Figura 2).

A Figura 2 representa a diminuição do custo de produção de gado bovino de corte com a implantação do sistema sustentável em uma das fazendas entrevistadas pela pesquisa. Segundo o produtor, o sistema começou a ser implantado em 2000 e finalizado em 2013. Além do baixo custo de produção, cerca de 20 reais por cabeça de gado, a produtividade cresceu neste mesmo período com aumento de 40% do rebanho (dados de campo, 2015).



Segundo a ABPO – Associação Brasileira de Pecuária Orgânica, o volume de abate no Brasil aumentou e vem crescendo ao longo dos anos (Figura 3) reafirmando a rentabilidade da pecuária sustentável.

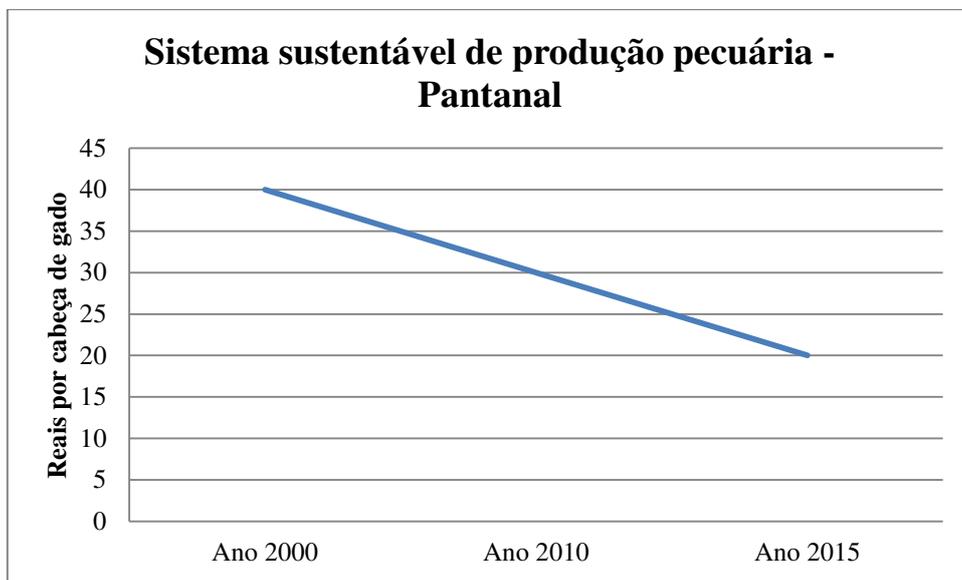


Figura 2. Evolução dos custos de produção em fazendas de gado de corte em sistemas de produção sustentável no estado do Mato Grosso do Sul
Fonte: trabalho de campo, 2015

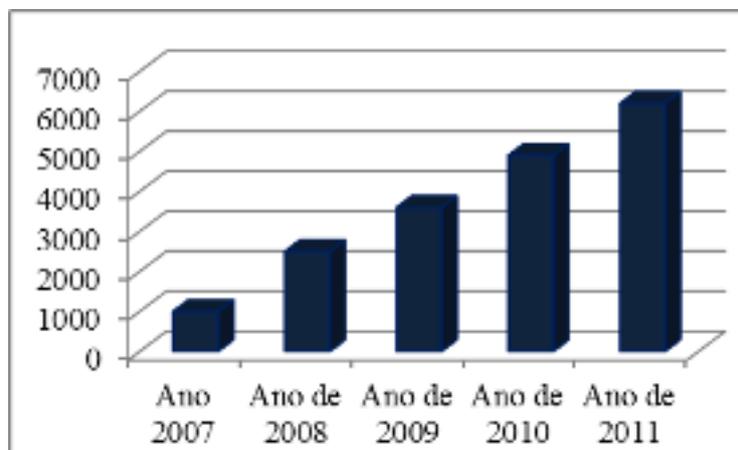


Figura 3. Número de abates de bovino orgânico no Brasil
Fonte de dados: ABPO, 2015.



A ABPO em parceria com entidades de pesquisa e empresas de varejo construiu o chamado *Protocolo Carne Sustentável*, constituindo regras e procedimentos para a certificação da carne sustentável regional. Além da carne produzida em sistema orgânico e biodinâmico, elabora-se uma nova certificação. O objetivo é ampliar os negócios a partir de produtos de qualidade diferenciada e dar visibilidade ao Pantanal Sustentável. Além da ênfase na qualidade do produto, o protocolo valoriza o ambiente e a identidade regional.

Considerações finais

Para os produtores entrevistados, a implementação de processos produtivos alternativos é, de início, uma ruptura ao sistema técnico de criação moderno e ultramoderno, mas só se sustentam havendo resposta positiva em termos de produtividade e rentabilidade. O manejo e práticas de criação sustentáveis têm uma nítida ênfase no cuidado e uso de pastagens que requer conhecimento do ambiente local e a experiência e tradição dos pecuaristas pantaneiros. Há imbricação da história cultural com os processos da natureza de difícil dissociação. Singularidades se revelam em ambientes produzidos por formas culturais de apropriação que resistem ao tempo, como a pecuária extensiva, por vezes reconhecida como determinante na manutenção de sua sociobiodiversidade.

O ambiente pantaneiro, enquanto realidade peculiar, só é encontrável nas circunstâncias espaciais, culturais e ecossistêmicas do Pantanal, e sua continuidade impõe a busca por alternativas produtivas adaptáveis e não agressivas a esse meio, como se visualiza com o sistema de pecuária sustentável.

Neste sentido, o crescente interesse pela produção de alimentos orgânicos no Brasil veio representar uma oportunidade de retomada e valorização da pecuária bovina pantaneira com sistemas alternativos adaptáveis ao quadro natural e social da região. O território (e o espaço) como estrutura do modo de produção, se organiza para atender a novas demandas de produção e de consumo.

O Pantanal caracterizado por uma natureza inconstante, marcada pela dinâmica do ciclo das águas, representa uma paisagem que, na aparência, parou no tempo. Entretanto, se insere de forma competitiva na fase contemporânea, conhecida por pós-modernidade, mantendo uma atividade desenvolvida na região há quase três séculos, mas, em constante movimento de renovação. A sustentabilidade de sistemas produtivos de carne bovina é a expressão atual desse processo.

Referências

ARAUJO, A.P.C.; BICALHO, A.M.S.M.; VARGAS, I.A. As tradicionais fazendas de gado do pantanal mato-grossense e a ordem espacial. In. ARAUJO, A.P. e



VARGAS, I. (org.), **Dinâmicas do rural contemporâneo**. Campo Grande: Editora UFMS, 2014.

BECKER, Bertha. Crescimento econômico e organização espacial do Brasil. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1972.

BICALHO, A.M.S.M. e ARAUJO, A.P. Alternative stock-raising in the Pantanal Wetlands of Western Brazil: potential and limitations. XXIII COLLOQUIUM COMMISSION ON SUSTAINABLE RURAL SYSTEMS. **Anais...** União Geográfica International, Universidade Nova de Lisboa, Portugal, 2015, 13p. (mimeo.).

WILSON, G.A. **Multifunctional agriculture**: A transition theory perspective. Wallingford: CABI, 2007.

WOODS, M. **Rural**. Milton Park: Routledge, 2011.